

Educação Continuada: Melhoria da Prática de Ensino dos Professores das Escolas Municipais e Estaduais em Ivinhema, MS

Área Temática de Educação

Resumo

A formação de professores é um dos pontos de grande discussão no cenário atual, pois a ela está intimamente relacionada a qualidade do processo ensino-aprendizagem dos alunos do ensino fundamental e médio. Os cursos de Licenciatura de modo geral, não têm contribuído para uma formação de qualidade do professor. Nesse sentido, temos que acionar projetos que trabalhem a educação Continuada. Na cidade de Ivinhema pôde ser detectada a necessidade dessa formação continuada a partir do momento em que foi verificado o pouco conhecimento teórico e prático dos professores. De modo geral, não têm consciência teórica em relação ao processo educativo. Diante dessa realidade surgiu a oportunidade de propiciar uma relação mais estreita entre a universidade e a comunidade educativa do Município e o projeto de extensão dessa natureza poderia ser um dos melhores caminhos. Dessa forma, o aludo projeto tem possibilitado ganhos aos participantes no sentido de aprofundar questões pertinentes ao ensino público e de certa forma, estes têm tido a chance de refletir sobre suas práticas. Para atingir estes objetivos foram realizados no âmbito da Universidade encontros semanais em que as opiniões dos professores, dentre outros motivadores, foram o ponto de partida para as discussões. E assim caminha o projeto.

Autora

Alaíde Pereira J. Aredes

Instituição

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS

Palavras-chave: Palavras-chave: educação continuada; formação de professores; qualidade de ensino

Introdução e objetivo

O projeto nasceu em virtude de minha histórica preocupação com a formação de professores no cenário atual. Atuo na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul nos campus da cidade de Nova Andradina e Ivinhema, localizadas na região Sudeste do estado. O projeto que ora apresento está ligado ao Campus de Ivinhema. Lá ministro aulas de Didática no curso de Ciências biológicas. O professor desta disciplina também é responsável pelas atividades ligadas à Escola Básica, algo exigido pelo MEC (Ministério da Educação e Cultura) a fim de completar a exigência das 800hs de parte prática nos cursos de Licenciatura. O tomar contato com a prática educativa dos professores das escolas Públicas Ivinhemenses, deparei-me com um quadro lastimável, praticamente a maioria dos professores necessitariam urgente de uma formação continuada. Observando essa realidade, propus, então, desenvolver este projeto de extensão. É válido ressaltar que tal projeto vem se realizando desde outubro de 2002 e dele derivam outros três outros mini-projetos de extensão desenvolvidos pelos acadêmicos do curso de Ciências Biológicas. Ambos buscam problematizar a Educação Ambiental no Município, dando assessoria aos professores de Ciências e Biologia, embora seja consciente a idéia de que Educação Ambiental é conteúdo Transversal, ou seja, todos os professores devem preocupar-se com esta causa.

Sendo assim, os principais objetivos que cercam o aludido projeto podem ser enfatizados da seguinte forma: além de propiciar uma relação mais estreita entre a unidade de Ivinhema e a comunidade na qual ela está inserida, esse projeto possibilita ganhos aos participantes na medida em que se trata de uma oportunidade de estudar de forma aprofundada as questões pertinentes ao ensino público. É na verdade uma educação continuada tendo em vista a melhoria do ensino oferecido pelas Unidades de ensino da cidade de Ivinhema; oferecer subsídios teóricos para que os trabalhadores de ensino da cidade de Ivinhema reflitam sobre suas práticas; possibilita o acesso dos participantes às teorias e propostas recentes para a melhoria das práticas em sala de aula; promover debates e discussões em torno das políticas públicas para a educação nesse começo de milênio, bem como apontar o papel do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional nesse contexto; propicia a intervenção nas práticas educativas realizadas nas escolas públicas da cidade de Ivinhema.

E assim, damos prosseguimento ao projeto.

Metodologia

Os encontros com os participantes são feitos no âmbito da Universidade, semanalmente às quartas-feiras, das 17:00 às 19:00h. Vale salientar que o início do projeto se deu em Outubro de 2002. Nos encontros privilegio algumas atividades, tais como: exposição oral; discussão em grupo; atividades em pequenos grupos; exibição de vídeos; e palestras nas escolas.

Na verdade, possibilita-se momentos riquíssimos para que os professores possam refletir suas práticas, a fim de melhorá-las.

Resultados e discussão

A formação continuada do professor é no momento atual uma temática incentivada no país inteiro. As universidades na medida em que têm recursos humanos poderão promover tal trabalho, tendo em vista um de seus tripés, ou seja, a extensão.

Com relação à formação acadêmica, existe uma tendência hoje, segundo Lorieri, Pimenta & Leite (1996), de se pensar a formação do professor tendo em vista a formação do professor-reflexivo.

Opondo-se à racionalidade técnica que marcou o trabalho e a formação de professores, entende-o como um intelectual em processo contínuo de formação. Enquanto tal, pensar sua formação significa pensá-la como um continuum de formação inicial e continuada. Entende também que a formação é, na verdade, auto formação, uma vez que os professores reelaboram os saberes iniciais em confronto com suas experiências práticas, quotidianamente vivenciadas nos contextos escolares. É nesse confronto e num processo coletivo de troca de experiências e práticas que os professores vão constituindo seus saberes como *praticum*, ou seja, aquele que constantemente reflete na e sobre a prática. (1996: p.20)

Nesse sentido, percebe-se um desafio à Universidade, principalmente, no que tange à formação dos professores especialistas nas diversas disciplinas. Geralmente tais professores apresentam uma grande dificuldade no trato com as questões pedagógicas, conseqüentemente com a construção do projeto pedagógico da escola na qual trabalham. E isso, ao que parece, se deve à uma má formação pedagógica dentro dos cursos de formação, que por sua vez se tornam excelentes cursos de formação de pesquisadores. Mas além de pesquisadores a escola pública precisa de professores educadores que se atenham nas questões pedagógicas, na especificidade da educação escolar, que é o ensino.

Por outro lado, existe mais um elemento e que é bastante relevante: os profissionais do ensino da escola pública, em sua maioria, tiveram a formação em universidades e/ou faculdades particulares, muitas delas oferecendo seus cursos de licenciaturas nos finais de

semana. O que representa um problema no tocante à qualidade da formação do professor que esteja comprometido com a realidade desta escola. Acredito que esta realidade se tornou um desafio, e de grande dimensão. As conseqüências estão na escola, principalmente pública.

Dessa forma, percebo que o ensino superior em geral, público e privado, precisa pensar urgentemente seus cursos de formação, tendo em vista, o pesquisador, e mais que isso, o educador. Ela precisa ter como referência a educação escolar e principalmente a educação escolar voltada às classes trabalhadoras.

É preciso investir numa formação que possibilite a participação do professor dentro da escola enquanto intelectual, capaz de refletir sobre seus procedimentos, atitudes, comportamentos, enfim, sua prática, bem como no profissional que tenha domínio do conhecimento que será transmitido aos educandos e das metodologias utilizadas. Nesse sentido, para Pimenta (1988),

...a participação dos professores na organização da escola, nos conteúdos a serem ensinados, nas formas de administração dessa escola será tão mais efetivamente democrática na medida que estes dominarem os conteúdos e as metodologias dos seus campos específicos, bem como o seu significado social...(p.392)

Dessa forma, considera-se importante um projeto como esse na medida em que poderemos contribuir para a melhoria do ensino oferecido nas escolas públicas da cidade de Ivinhema.

Na verdade, este projeto busca contribuir para a melhoria das práticas de ensino dos professores do Ensino Fundamental e Médio das escolas públicas e Municipais da cidade de Ivinhema. Sendo assim, o pensamento inicial centrou-se em estudar textos que pudessem esclarecer questões pertinentes às práticas de ensino, de modo geral. Na verdade, procurou-se refletir sobre problemas que realmente incomodam os professores daquele Município. Desde o início deste projeto (outubro de 2002), adotei como prática ouvir o que os professores têm a dizer sobre suas práticas, a partir daí é que programei minha intervenção. Por incrível que pareça, o que mais incomoda o professor no momento atual daquele município reside no fato de vivenciarem relações de trabalho que comprometem até mesmo a saúde de alguns deles. Salientam o tempo todo que vivem relações doentes nos locais onde trabalham. Nesse sentido, optei por estudar capítulos do Livro “ Educação, trabalho e carinho...

Tal situação necessita cada vez mais de uma discussão séria por todos os setores responsáveis pela educação pública, especialmente as Secretarias Estadual e Municipais de Educação, junto a elas a Universidade se faz parceira, principalmente a Universidade pública, especialmente as que oferecem cursos de Formação de Professores. Não dá mais para negar essa realidade. No interior das escolas públicas temos professores doentes, quase desistindo da profissão, parece um exagero de minha parte, mas é o que vimos. Obviamente que existem vários fatores que contribuem para tal situação, como por exemplo, jornada estafante, crianças e jovens oriundos de famílias desestruturadas, portanto difíceis de trabalhar; salários aviltados, desvalorização social em relação a profissão professor, relações de trabalhos altamente.

Formação de Professores: saberes necessários à prática educativa

Segundo Pimenta (1995) existe um contraponto entre a sociedade que, de certa forma, não dá importância ao profissional professor e a necessidade desse como mediador dos processos formadores do cidadão, mostrando que é de suma importância repensar a formação dos professores tanto a inicial como a continuada, a partir da análise das práticas pedagógicas e docentes.

As teorias dos anos 70-80 sobre a reprodução são insuficientes para a compreensão das mediações que produzem as desigualdades nas práticas pedagógicas e docentes, mas ainda são as praticadas nas organizações escolares em detrimento das novas teorias, o que vem a evidenciar a questão da formação, inicial e continuada. A primeira, que pela sua estrutura

burocrática e cartorial não capta as contradições presentes na prática social de educar; a segunda não contempla a prática docente e pedagógica escolar nos seus contextos por somente realizar programas de suplência e/ou atualização.

É por isso que pesquisas mais recentes sobre a prática estão mostrando novos caminhos para a formação docente, como a discussão sobre a identidade profissional do professor quanto ao aspecto: saberes que configuram a docência.

Neste contexto Pimenta (1995) a autora se utiliza de toda a sua experiência de formação inicial e continuada de professores para colaborar com a formação desses profissionais através de pesquisas em didática, da reflexão sobre a formação da identidade de professores e a problematização da situação do ensino público para promover uma atitude investigativa sobre o assunto.

Professor, qual é sua identidade?

Para Pimenta (1995), os professores carregam consigo todo um conjunto de crenças e valores que os tornam diferentes entre si. Na verdade, existe a pessoa do professor, o saber do professor, algo que precisa ser considerado e é ao mesmo tempo algo muito singular. Nesse sentido, a educação continuada que se quer fazer deve levar em consideração os saberes diferenciados dos professores. Dessa forma, deve-se buscar a oportunidade de trabalhar coletivamente com saberes e linguagens diferentes, o que já aponta para um trabalho interdisciplinar e coletivo na escola. No dizer da autora, “para além da finalidade de conferir uma habilitação legal ao exercício profissional da docência, do curso de formação inicial espera-se que forme o professor. Ou que colabore para a sua formação (...) para o exercício de sua atitude docente, uma vez que professorar não é uma atividade burocrática para qual se adquire conhecimentos e habilidades técnico-mecânicas”. (p.48)

A construção dos saberes-fazeres passará pela prática social e docente que o professor implementará no seu dia-a-dia, no processo de humanização dos alunos.

O que entendemos por construir a identidade? A construção da identidade do professor é um processo de construção do sujeito historicamente situado, caracterizado pela dinâmica da profissão docente como prática social. Esta prática é fruto das relações que o professor tem com o seu mundo-de-vida, do compromisso social formativo/informativo, de sua relação com os alunos, com seus pares, da sua relação com ele mesmo através de uma reflexão crítica de sua prática

Os saberes da docência nas licenciaturas

Os professores enquanto alunos trazem consigo a experiência do seu professor pelo fato de que, enquanto alunos, vivenciaram uma gama muito grande de professores; conhecem o ser professor pelas mudanças históricas pelas quais passou a profissão; suas representações estereotipadas por parte da população; dos professores a título precário, mas não se identificam como professores. É função dos cursos de formação colaborar no processo de passagem dos alunos de seu ver o professor como aluno ao seu ver-se como professor.

No que tange a questão do conhecimento, Como os alunos de disciplinas específicas vão "ensinar" esses conhecimentos também específicos, relacionando com o mundo em que seus alunos vão e estão vivendo? Como relacionar esses conhecimentos com outras disciplinas? São consecutivos os estágios que permitem a construção do conhecimento: primeiro a informação (dados), conhecer (trabalhar as informações), inteligência (saber se utilizar do conhecimento), onde a reflexão é fruto da consciência e sabedoria.

É pela escola que (entre outros ambientes), os jovens e crianças vão desenvolver a reflexão, adquirindo a sabedoria necessária à permanente construção do humano A educação um processo de humanização; a finalidade da educação escolar na sociedade tecnológica, multimídia e globalizada, é possibilitar que os alunos trabalhem os conhecimentos científicos e tecnológicos, desenvolvendo habilidades para operá-los, revê-los e reconstruí-los com

sabedoria. Para isto, os professores precisam discutir a contemporaneidade das disciplinas que ensinam.

Na verdade, para ensinar são necessários os saberes pedagógicos e didáticos, além dos específicos. Mas os saberes pedagógicos e didáticos são trabalhados de modo distinto e desarticulado, às vezes tendendo para uma psicopedagogia, às vezes técnica, tecnologia, ou seja, várias pedagogias. Nesse sentido, a didática perde seu significado de ciência da prática da prática educacional. Houssaye (1995) aponta como caminho de superação a reinvenção dos saberes pedagógicos a partir da prática social da educação.

Considerar a prática social como o ponto de partida e como ponto de chegada possibilitará uma ressignificação dos saberes na formação de professores.

Os saberes sobre a educação e sobre a pedagogia não geram saberes pedagógicos. Estes só se constituem a partir da prática, que os confronta e os reelabora desde que possuam um estatuto epistemológico.

É necessário que se procure introduzir nos cursos de formação o hábito da pesquisa a partir da prática docente, pois, esta é anterior a aquela e as duas conservam uma estreita relação.

Outro ponto interessante refere-se à reflexão na ação, sobre a ação e sobre a reflexão na ação. Esta é uma proposta metodológica para uma identidade necessária de professor.

As novas linhas investigativas valorizam o professor reflexivo. Sua formação deve ser um continuum de formação inicial e contínua, refletindo constantemente na e sobre a prática, que segundo Schön (1995, se traduz na reflexão na ação, da reflexão sobre a ação e da reflexão sobre a reflexão na ação, constituindo-se o professor como um profissional autônomo.

Segundo Nóvoa (1995), deve-se considerar três processos na formação docente: produzir a vida do professor (desenvolvimento pessoal), produzir a profissão docente (desenvolvimento profissional), produzir a escola (desenvolvimento organizacional).

A formação de professores na tendência reflexiva configura-se como uma política de valorização do desenvolvimento pessoal-profissional dos professores e das instituições escolares, uma vez que supõe condições de trabalho propiciadoras da formação como contínua dos professores, no local de trabalho, em redes de autoformação, e em parcela com outras instituições de formação.

Todo este cenário vem nos mostrar que a construção da identidade de professor e os saberes da docência não estão longe de nós. Pelo contrário, estão na nossa prática diária, mas que devemos ser reflexivos e procurar trabalhar com a pesquisa daquilo que vivenciamos. Identidade e saberes são fundamentais para que venhamos a encarar a profissão professor como valiosa e que seja assim com nossos alunos, que eles procurem na nossa e em suas práticas as saídas para uma melhor atividade docente.

Conclusões

O que pode concluir deste projeto é o que o mesmo tem possibilitado ganhos e desafios tanto para a Universidade, quando para os professores que participam. Na verdade é possível observar que a prática educativa de modo geral está contaminada pelo que chamamos de Síndrome de Burnout, ou seja, a Síndrome da desistência do professor. Muitos deles não enxergam soluções para seus problemas e problemas que têm enfrentado no cotidiano escolar. Os que acreditam na educação sonham com uma escola melhor, mais ativa, com salários menos aviltados, enfim, de poder ver o resultado positivo de suas prática. Felizmente existem pessoas assim no grupo de extensão, que de fato são os que se desafiam e me desafiam nos encontros semanais.

Mas, ainda preciso apontar um outro fato, a Universidade não pode fazer vistas grossas aos problemas da escola pública, como tem feito nos últimos anos. Se ela não tem a

solução, precisa buscá-la de forma coletiva, com humildade e sensibilidade, afinal estamos lidando com valores e crenças deferentes, o que nos faz afirmar que estamos lidando com pessoas deferentes entre si. Vale a pena abraçar esta causa.

Referências bibliográficas

FONSECA, Selva Guimarães Ser professor no Brasil: história oral de vida. Campinas, SP: Papirus, 1997.

HUTMACHER, Wallo. A escola em todos os seus estados: das políticas de sistema às estratégias de estabelecimento. In: NÓVOA, A. As organizações escolares em análise. Lisboa, Dom Quixote, 1995, 2 ed.

KENSKI, Vani Moreira O professor, a escola e os recursos didáticos em uma sociedade cheia de tecnologias. São Paulo, 29 de julho de 1994.

LIBÂNEO, José Carlos Algumas abordagens contemporâneas de temas da educação e repercussão na didática. Texto apresentado no VIII ENDIPE-Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, Florianópolis(SC), 07 à 10/05/1996. In: Anais – Conferência, Simpósio mesas redondas, Volume II – p. 207-230. NUP/CED/UFSC – Florianópolis: 1996.

_____. Adeus Professor, adeus professora? : novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: ed Cortez, 2001.

LORIERI M.; PIMENTA, S. G.; LEITE, Y. U. F. Que professor formar para as séries iniciais do ensino fundamental? In: Texto geradores e resumos. IV Congresso estadual paulista sobre formação de educadores. Águas de São Pedro, SP, p.20, 1996.

NÓVOA, Antônio. (org). Para uma análise das instituições escolares. In: As organizações escolares em análise, Lisboa, dom Quixote, 1995 - 2 Ed.

_____. Diz-me Como Ensinas, Dir-te-ei Quem És e Vice-versa. In: FAZENDA Ivani(org) A Pesquisa em Educação e as Transformações do Conhecimento. Campinas, SP: Papirus, 1995.

PIMENTA, Selma Garrido (ORG.) DIDÁTICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal. São Paulo: Cortez, 1997.